

4 passos para gerenciar
indicadores e obter sucesso na
GESTÃO HOSPITALAR



Sumário

<i>Introdução</i>	3
<i>Conheça os principais indicadores</i>	6
<i>Crie indicadores</i>	24
<i>Acompanhe os indicadores de perto</i>	28
<i>Otimize os resultados</i>	31
<i>Conclusão</i>	33
<i>Sobre a MV</i>	38



Introdução

Os indicadores são instrumentos de suma importância para que o hospital desenvolva um processo de gestão eficiente. Através deles é possível avaliar o desempenho da instituição em áreas distintas – clínica, financeira, operacional –, investigando dados relevantes que depois se traduzem em informações gerenciais para apoiar a tomada de decisão estratégica.

Para alcançar uma gestão hospitalar descomplicada é essencial fazer um acompanhamento adequado dos indicadores, identificando a dimensão de ocorrência de algumas situações, conhecendo fatores motivadores, coeficientes e taxas percentuais que permitam avaliar não apenas os custos relacionados à produção dos serviços de saúde, mas também os resultados que esses serviços proporcionam.



Introdução

O papel dos indicadores é concatenar dados específicos a fim de viabilizar análises e comparações que conduzam a gestão de maneira mais confiável e contribuam com a melhoria do desempenho hospitalar.

Quando observados em conjunto, os dados viram instrumentos de gestão eficazes para avaliar a eficiência e a qualidade dos serviços da instituição. Por isso, neste material vamos conhecer os principais indicadores, suas definições e o potencial que possuem para impactar a gestão hospitalar, acompanhe.



Conheça os principais indicadores

Conhecer esses instrumentos e entender como eles podem refletir o desempenho do hospital é o primeiro passo. Os indicadores devem servir para a instituição averiguar a eficácia de algumas práticas que mantém. Fazem mais sentido quando são organizados, relacionados entre si, utilizados de modo comparativo e disponibilizados para consulta.

Um indicador é útil para confrontar resultados, estabelecer parâmetros a serem seguidos e elaborar planos de melhoria. **Vejamos alguns exemplos de indicadores importantes:**



Conheça os principais indicadores

Taxa de ocupação

HOSPITALAR

Também conhecida como “taxa de ocupação hospitalar instalada” ou “percentagem de ocupação”, corresponde a um cálculo que envolve o número de pacientes-dia e o número de leitos-dia do hospital dentro de um período de tempo específico, incluindo os leitos extras e excluindo os leitos bloqueados (seja por motivo de infecção ou necessidades de manutenção). É um indicador representado em forma de porcentage, a fórmula para encontrá-lo é:

$$\frac{\text{n}^\circ \text{ de pacientes-dia em determinado de período}}{\text{n}^\circ \text{ de leitos-dia no mesmo período}} \times 100$$



Conheça os principais indicadores

O termo "paciente-dia" é uma unidade de medida e equivale a um paciente internado que recebeu assistência durante um dia no hospital. Já o termo "leito-dia" equivale a um leito hospitalar disponível para um dia de internação no hospital.

Uma informação relevante é que como o cálculo do indicador considera a utilização de leitos extras, isso influencia na contagem do número de leitos-dia. Se o hospital usa leitos extras com frequência, sua taxa de ocupação hospitalar pode ficar acima de 100% quando a recomendação é manter uma taxa de ocupação entre 75 e 85%. Uma taxa muito alta é justificada pela ocorrência de situações extraordinárias à rotina hospitalar e uma taxa muito baixa pode significar que o recurso "leito hospitalar" não é adequadamente gerido, evidenciando falhas de planejamento ou um reflexo da baixa satisfação dos pacientes.

Esse indicador reflete como estão sendo utilizados os leitos do hospital, podendo relevar informações sobre o perfil de utilização, intervalo de substituição e média de permanência. O leito hospitalar é um recurso caro, quando gerido com eficiência permite que o hospital aumente sua oferta de leitos. Daí a importância de acompanhar esse indicador cuja periodicidade de envio dos dados costuma ser mensal.

Conheça os principais indicadores

UTI

Os leitos de UTI são ainda mais caros, tanto pelos custos de manutenção quanto pelos custos de abertura de novos leitos, além de exigir a atuação de profissionais capacitados e recursos tecnológicos avançados. Por isso, é essencial que sejam bem geridos e possam atender às demandas do hospital. A taxa de ocupação de UTI pode ser calculada pela fórmula:

$$\frac{\text{n}^\circ \text{ de pacientes-dia UTI em determinado de período}}{\text{n}^\circ \text{ de leitos-dia UTI no mesmo período}} \times 100$$

O indicador evidencia o quanto o hospital utiliza desse tipo de leito, também esclarecendo quanto ao intervalo de substituições e à média de permanência. Segundo a [definição da Anvisa](#), o leito de UTI é destinado à internação de pacientes graves, acompanhados por equipe especializada e de forma contínua, com demandas de materiais específicos e tecnologias essenciais ao diagnóstico, além de terapia e monitoramento constante.

Conheça os principais indicadores

Devem ser consideradas para esse indicador as variações de UTI, quando existirem – como UTI coronariana, neurológica ou neurointensiva –, contando para o cálculo os pacientes e leitos dessas unidades.

A recomendação é que a taxa de ocupação de leitos de UTI fique em torno de 90%. Quando o hospital mantém uma taxa acima do recomendando significa que pacientes que precisam de cuidados intensivos podem estar sendo rechaçados em razão da falta de leitos de UTI.

Por outro lado, quando o recurso é bem administrado e os leitos de UTI conseguem atender as flutuações de demanda do hospital, a qualidade de assistência de saúde dada aos pacientes é mantida e as taxas de mortalidade ficam condizentes com a gravidade dos pacientes. Uma taxa abaixo de 75% indica que o recurso precisa ser mais bem gerido, sob um planejamento mais bem elaborado da gestão.



Conheça os principais indicadores

HORAS UTILIZADAS NO CENTRO CIRÚRGICO POR DIA E PERCENTUAL/OCIOSIDADE

Para calcular o tempo médio (em dias ou horas, basta que se faça a conversão) que um centro cirúrgico permanece desocupado, isto é, ocioso, é possível usar o cálculo do indicador “intervalo de substituição”. Este indicador revela o tempo de ociosidade de um leito entre a saída de um paciente e o ingresso de outro.

Na fórmula tradicional do intervalo de substituição, a fração tem como numerador a porcentagem de desocupação multiplicada pelo tempo médio de permanência. E como denominador, a porcentagem de ocupação. Veja:

$$\frac{\text{taxa de ocupação hospitalar} \times \text{tempo médio de permanência}}{\text{taxa de ocupação hospitalar}}$$
$$\text{taxa de ocupação hospitalar}$$

Conheça os principais indicadores

Calcular o intervalo de substituição permite que o hospital avalie como vem sendo administrado o uso de um leito hospitalar ou de uma sala de cirurgia. A ociosidade de um centro cirúrgico compromete o atendimento de pacientes que aguardam intervenção cirúrgica. É essencial disciplinar a utilização das salas de cirurgia para minimizar a ociosidade e atender os pacientes satisfatoriamente.

Lembrado que: quanto mais horas de ociosidade em um centro cirúrgico, maior será o custo fixo, impactando diretamente no resultado do setor e o custo do procedimento!

Tempo médio de permanência

Determina a média de tempo que um paciente fica internado no hospital. Trata-se de um indicador clássico, que tem relação com boas práticas clínicas e mostra se o leito hospitalar é gerido com eficiência.



Conheça os principais indicadores

Para calcular o tempo médio de permanência a fração deve ter como numerador o total de pacientes-dia num certo período de tempo. O denominador deve apresentar o total de pacientes que receberam altas, foram transferidos ou vieram a óbito no mesmo período de tempo. Ou seja, o cálculo é representado pela seguinte fórmula:

$$\frac{\textit{n}^{\circ} \textit{ de pacientes-dia em determinado de período}}{\textit{n}^{\circ} \textit{ de saídas no mesmo período}}$$

Em hospitais com internações de longa permanência, o numerador deve conter o total de dias de internação do paciente que teve saída do hospital. O tempo médio de permanência sofre variações de acordo com as transferências internas do hospital. Portanto, em unidades com muitos pacientes transferidos, como no caso da UTI, os cálculos devem ser preparados isoladamente.

Esse indicador reflete a rotatividade do leito operacional. É importante esclarecer que fatores como o tipo de procedimento oferecido e o perfil clínico dos pacientes influenciam o tempo médio de permanência no hospital.

Conheça os principais indicadores

A recomendação de um resultado ideal para esse indicador vai variar de acordo com o porte do hospital: hospitais de pequeno porte, 2 a 3 dias; médio porte, 3 a 4 dias; grande porte, 4 a 5 dias. Quando o tempo médio de permanência excede a recomendação isso pode ter relação com aumento de risco de infecção hospitalar, daí a importância de acompanhar o indicador.

Um dado interessante é que incorporar o uso de protocolo clínico facilita a gestão do tempo médio de permanência para as patologias de maior recorrência no hospital. Designar uma equipe para otimizar o processo de alta hospitalar é outra prática que traz bons resultados, pois quando a alta é planejada e os pacientes dispõem de tudo o que é preciso para a saída do hospital, o leito logo fica disponível para internação de outros pacientes. A liberação agilizada beneficia a gestão dos leitos hospitalares.

Indicadores de rentabilidade

Rentabilidade é o lucro sobre o Patrimônio Líquido. Assim, os indicadores de rentabilidade são extremamente importantes para acompanhar e avaliar o desempenho econômico-financeiro da empresa de saúde, afinal

Conheça os principais indicadores

um hospital é um empreendimento que sofre pressões de mercado como qualquer outro tipo de empresa, é preciso saber se há retorno do investimento realizado, ou seja, se a empresa é rentável.

Levando em consideração todos os processos desempenhados pelas instituições de saúde, e a complexidade que eles implicam, é fato que alcançar eficiência na administração hospitalar passa pelo acompanhamento de indicadores que tragam informações consistentes e confiáveis. Avaliar a rentabilidade é saber quanto a empresa ganhou por cada quantia investida, para isso é possível acompanhar indicadores de rentabilidade por procedimento, por médico, por convênio, por especialidade ou mesmo por setor, vejamos:

POR PROCEDIMENTO

Verifica quais procedimentos são mais rentáveis para o hospital e por que, avaliando se os procedimentos rentáveis levam a bons resultados clínicos e se as tecnologias adotadas estão associadas aos melhores resultados **financeiros**. É preciso saber também se esses procedimentos e tecnologias satisfazem as necessidades dos pacientes, averiguando se a definição do preço dos procedimentos está de acordo com as condições econômicas atuais, ou ainda se o hospital deve inovar a oferta para aumentar a rentabilidade.

Conheça os principais indicadores

POR MÉDICO

Muitas vezes há pacientes que buscam o hospital porque estão interessados em receber atendimento de um determinado profissional. É interessante conhecer esse movimento para descobrir quais médicos influenciam mais diretamente a rentabilidade da instituição.

POR CONVÊNIO

A cobertura por convênios responde pelo atendimento de uma porcentagem de pacientes do hospital. Trata-se de averiguar os convênios mais rentáveis para o hospital.

POR ESPECIALIDADE

Muitas vezes o hospital torna-se referência em uma ou mais especialidades médicas, como pediatria, geriatria ou obstetrícia. Ainda que não exista uma em destaque, a instituição deve avaliar a rentabilidade das especialidades que disponibiliza, sabendo qual o retorno financeiro que as especialidades proporcionam.

Conheça os principais indicadores

POR SETOR

O sucesso da empresa de saúde depende da capacidade de coletar dados e processar informações tanto do ambiente externo (mercado) **quanto** do interno, por isso é importante conhecer os índices de rentabilidade, pois eles podem refletir o retorno financeiro decorrente de um investimento pontual.

Quando se pretende avaliar a rentabilidade por setor, a ideia é alcançar uma visão ampla sobre o desempenho dos diversos setores do hospital. Se a instituição já dispõe de um sistema integrado de gestão, que funcione sob medida e atenda as demandas e necessidades que o tipo de negócio possui, torna-se mais fácil acompanhar indicadores de toda espécie,



Conheça os principais indicadores

inclusive os de rentabilidade. Os indicadores são instrumentos gerenciais capazes de fornecer informação útil à gestão e influenciar a tomada de decisão. Quando combinados a um sistema de gestão automatizado, esse acompanhamento passa a ser mais simples e mais dinâmico.

Diferenças de rentabilidade entre os setores da instituição ocorrem em razão de uma série de variáveis. Nesse aspecto, um hospital tende a se comportar como qualquer outra empresa de variados segmentos de mercado, a eficiência com que utiliza seus ativos é o que vai influenciar a rentabilidade da instituição.

Determinar ROI (Return on Investment) é uma forma de avaliar de maneira global a eficiência administrativa da empresa de saúde quanto a sua rentabilidade. O ROI representa a produtividade decorrente da utilização dos recursos, portanto quanto mais produtiva a instituição for, mais bem aproveitados foram os recursos investidos.

Indicadores como ROI e ROE (Return on Equity, Retorno sobre o Patrimônio Líquido) permitem aos gestores determinar os resultados financeiros relativos aos investimentos. Enquanto o ROE é obtido pela divisão do

Conheça os principais indicadores

Resultado Líquido pelo Patrimônio Líquido, medindo resultados que foram alcançados pelos proprietários da empresa, o ROI decorre da divisão do Resultado Líquido pelo Ativo Total, determinando se houve eficiência da administração quanto a geração de lucro a partir dos ativos. Trata-se da produtividade alcançada a partir da utilização dos recursos: quanto maior a produtividade, melhor.

Através da determinação do ROI – que pode ser calculado pela fórmula: $(\text{retorno} - \text{investimento}) / \text{investimento}$ – é possível descobrir qual custo máximo a ser captado (através de empréstimos e financiamentos) seria mais interessante para a instituição. Se o valor captado foi superior ao ROI, a empresa tem menores chances de conseguir repor a quantia dentro do prazo acordado.

Faturamento

*Os indicadores de faturamento não são **os mesmos** que estatísticas de faturamento. Através dos indicadores é possível avaliar o faturamento por convênio, por especialidade, fazer o acompanhamento da relação entre produção e faturamento e comparar o previsto versus o recebido no mês.*

Conheça os principais indicadores

Gerir os indicadores de faturamento é parte da lógica administrativa de uma empresa de saúde. A gestão hospitalar deve conseguir avaliar efetivamente se a instituição é capaz de faturar sem sofrer perdas significativas que comprometam o equilíbrio do empreendimento.

O processo de faturamento tem início no momento da solicitação de atendimento e finaliza na conclusão do serviço de saúde fornecido ao paciente. É essencial a esse processo que o registro dos procedimentos realizados no paciente seja feito adequadamente no prontuário, dessa forma os indicadores trarão informações mais confiáveis que poderão ser sistematicamente comparadas para avaliar o desempenho da instituição de saúde.

Composição de contas

Aspectos orçamentários e financeiros são igualmente fundamentais para examinar o desempenho global da empresa de saúde. Assim, acompanhar indicadores como contas a pagar, a receber, a faturar por convênio e contas não faturadas por convênio é um meio de avaliar a composição das contas. **Igualmente importante é o conhecimento da participação de itens como diárias, materiais hospitalares, medicamentos, honorários médicos e procedimentos de diagnose e terapia na receita da organização.** Esses indicadores

Conheça os principais indicadores

podem resultar em números absolutos ou percentuais que evidenciem quadros do desempenho financeiro do hospital e permitam fazer análises comparativas com outras situações financeiras da instituição.

Inadimplência

A inadimplência é uma realidade incômoda no fechamento de contas de qualquer empresa. Para os hospitais, que fornecem serviços de saúde cujas formas de pagamento muitas vezes não se assemelham às formas de pagamento tradicionais de outros produtos ou serviços, a inadimplência pode afetar ainda mais a gestão da instituição. Por isso, trabalhar com um indicador de inadimplência é uma maneira de acompanhar o índice de ocorrência do problema, avaliando se é preciso buscar novas soluções para lidar melhor com a falta e os atrasos de pagamento.

Glosas

Seja por deficiência na documentação necessária ou por outro tipo de complicação, as glosas acontecem e geram contratempos para a administração da empresa de saúde. A criação de um indicador permite

Conheça os principais indicadores

acompanhar a demanda de glosas e ajuda a compreender melhor a ocorrência desses processos que envolvem desde o faturamento à auditoria de contas médicas.

Análise de pacotes e protocolos

Pacotes e protocolos de atendimento têm a finalidade de simplificar a relação entre hospitais e operadoras de planos de saúde. A ideia consiste em combinar o preço de determinado pacote de serviços ou procedimentos utilizados, sendo acordada também a quantidade e o tipo de materiais que o atendimento demanda. Com um modelo padronizado a ser seguido fica mais fácil identificar o que é incomum e que, por isso, deva ser justificado ou discutido.

A combinação de pacotes e protocolos contribui para orientar um uso mais adequado dos insumos, ajuda a formular melhor as necessidades de material em estoque e torna o atendimento mais ágil. Ter um indicador permite que a gestão acompanhe o impacto econômico que o uso de pacotes e protocolos representa para o hospital, informações que influenciam decisões gerenciais.



Crie indicadores

A função dos indicadores é avaliar dados quantitativos e qualitativos para que o hospital seja gerido a partir de uma visão mais ampla dos processos e resultados. É importante definir padrões no momento de criar um indicador, ter indicadores específicos oferece vantagens e atribui maior confiabilidade às informações.

O indicador precisa ter um nome e, a depender do tipo, uma fórmula. Cálculos automáticos exigem fórmulas precisas, que também devem ser adequadas para trazer respostas sobre aquilo que a gestão deseja monitorar.

Deve ser especificado o tipo de indicador, se é um índice, um percentual, um número absoluto, taxa ou mesmo um fato. É importante definir de qual fonte a informação será obtida e qual setor ficará



Crie indicadores

responsável pelo indicador. Tem de ser estabelecida a frequência de coleta dos dados e uma rotina de coleta deve ser seguida.

Outro ponto é especificar o número de vezes que o indicador será medido, dentro de certo período de tempo. O objetivo e a meta que motivaram a criação do indicador devem estar sempre claros: esclarecer causas, um valor ou o cumprimento de um prazo?

Não é interessante para o hospital ter indicadores inconsistentes ou imprecisos. O uso adequado desses instrumentos só é possível quando são criados de acordo com as melhores práticas. Dessa forma terão grande potencial para disseminar informações e elucidar dúvidas de gestão da instituição hospitalar.

Criar indicadores é implementar medidas que objetivam a qualidade dos serviços de saúde. Gestão de qualidade é um **tema importante para as empresas**, independente de porte ou área de atuação. Modelos gerenciais de sucesso entendem a gestão da qualidade como a capacidade de atender satisfatoriamente todas

Crie indicadores

as necessidades do público que atendem. Com os hospitais não é diferente. Perceber a necessidade de criar indicadores específicos para monitorar aspectos pontuais revela que existe um significativo comprometimento da instituição em garantir a qualidade dos serviços prestados aos seus pacientes, elevando os níveis de satisfação desse público e fortalecendo uma posição sólida da empresa de saúde no mercado.



Acompanhe os indicadores de perto

Alcançar processos eficientes e conquistar padrões de qualidade é importante tanto para a construção da credibilidade da instituição hospitalar quanto para elevar a receita e assegurar a rentabilidade da empresa. Conhecer, criar e acompanhar de perto os indicadores é um passo para a conquista de processos internos aprimorados, dando apoio fundamentado para as decisões gerenciais.

Possuir uma gestão fluida, sem gargalos e orientada por padrões é o cenário ideal para que se possa obter o máximo de eficácia no uso de indicadores. Para esses propósitos, o hospital pode e deve contar com as soluções tecnológicas.



Acompanhe os indicadores de perto

A tecnologia, com seus constantes avanços no desenvolvimento de ferramentas, fornece os subsídios para que o hospital desenvolva o melhor quadro de funcionamento. Ela pode estar presente tanto na coleta, quanto no armazenamento e na combinação dos dados. No entanto, é preciso lembrar que cada instituição tem necessidades específicas e deve contar com um sistema de gestão que possa adaptar-se ao contexto da empresa de saúde de forma realista e singular. Um sistema que supra as demandas da instituição com eficácia vai possibilitar manobras de ajustamento dos processos de gestão hospitalar com maior facilidade, automatizando etapas e viabilizando a ocorrência de processos cada vez mais próximos dos padrões de qualidade determinados para as empresas de saúde.

Coeficientes, índices e fatos são elementos significativos que os indicadores trazem para a gestão hospitalar. Poder observar a ocorrência de um resultado, avaliar a proporção, o motivo ou calcular um coeficiente de ocorrência constituem boas oportunidades de elevar a qualidade dos serviços de saúde prestados pelo hospital. Já não é mais possível prescindir de dados e informações ao gerir uma empresa. A realidade de hoje é a realidade do uso de Big Data a favor do negócio. Esse grande volume de dados brutos e aleatórios tem influenciado mudanças no comportamento das empresas, pois fica cada vez mais claro que, quando processados, os dados nitidamente convertem-se em insights relevantes para as instituições dos mais diversos segmentos.



Otimize os resultados

Os indicadores são fortes aliados na avaliação e melhoria da performance do hospital. Permitem otimizar os resultados à medida que fornecem a base para um processo decisório mais consciente e assertivo. O que os indicadores trazem vai além de mera informação. Eles têm potencial para operar transformações, fornecendo argumentos com base factual que justifiquem as mudanças e apontando caminhos para estratégias sólidas de gestão.

Para alinhar os indicadores à estratégia do hospital é preciso considerar a especialidade da instituição – ou seus pontos fortes –, e o perfil dos pacientes atendidos por ela. A criação de novos indicadores, portanto, deve respeitar essas particularidades e ser uma alternativa com a qual o hospital deve contar sempre que julgar necessário acompanhar e conhecer melhor a ocorrência de algum evento.





Conclusão

Exercer um controle efetivo sobre os processos de uma empresa de saúde definitivamente não é algo fora de alcance dos gestores. Empenho e persistência são necessários, mas ter conhecimento dos indicadores e implementar o uso das ferramentas tecnológicas mais adequadas é o grande diferencial para alcançar melhor desempenho e padrões de qualidade.

De nada adianta possuir muitos indicadores se poucos são precisos e consistentes. Esses instrumentos devem ser levados a sério e acompanhados de perto, sofrendo revisões e ajustes se for preciso. O melhor é que constituam potencial para diferenciar a performance da empresa e sejam apenas meros coadjuvantes.



Conclusão

Combinar o potencial dos indicadores a um sistema de gestão eficiente aumenta muito as chances de sucesso na gestão. É o sistema que vai permitir um acompanhamento mais efetivo de todos os indicadores, possibilitando, ainda, a observação de diversos dados em dashboard, com visualizações interativas, e viabilizando relatórios gerenciais.

A utilização de indicadores é importante para medir a qualidade e quantidade dos programas e serviços de saúde da instituição hospitalar, para além de fornecerem dados suficientes que orientem a gestão quanto a aspectos operacionais, clínicos e financeiros. É importante que o uso dos indicadores influenciem todos os fatores que compõem desde a estrutura e os processos até os resultados da empresa de saúde, só assim serão um elemento de peso significativo no aprimoramento da gestão hospitalar.

Vale lembrar que um hospital tanto é influenciado pelo ambiente quanto influencia esse ambiente em que opera. Por isso, quando o hospital opta pela utilização dos indicadores para elevar os padrões de qualidade da instituição – e, sobretudo, quando esses indicadores são bem utilizados – acaba contribuindo, ao mesmo tempo, com a construção de um cenário de oferta de assistência de saúde de qualidade, fortalecendo e

Conclusão

sendo fortalecido para lidar com enfrentamentos futuros que apontam um contexto de envelhecimento populacional próximo. As mudanças na faixa etária da grande maioria dos pacientes indicam que haverá um significativo crescimento na utilização dos serviços de saúde, é importante que as instituições atuantes nesse segmento estejam cada vez mais preparadas para lidar com as transformações reveladas pelas perspectivas.

Por último, resta enfatizar que para a criação e uso de indicadores devem estar muito claros desde o princípio, e também durante todo o processo de acompanhamento deles, quais foram os objetivos que motivaram a escolha desses instrumentos. Não perder de vista esse aspecto pontual, vai permitir que a gestão reveja e reforce com frequência as razões que levaram a instituição hospitalar a recorrer a essas ferramentas, avaliando e reafirmando sempre os benefícios decorrentes dessa iniciativa.



Conclusão

Qualquer empresa do setor de saúde depende do desenvolvimento de um conjunto de atributos para que consiga atingir um nível de excelência quanto aos serviços e assistência que oferece aos seus pacientes. É importante que essa busca por excelência seja uma constante, dessa forma a instituição constrói credibilidade e caminha para ganhar mais eficiência em seus processos operacionais, clínicos e financeiros. Nesse sentido, a utilização de indicadores e a implementação de um sistema de gestão constituem meios de incrementar essa busca por níveis de qualidade elevados, assegurando que os recursos sejam aproveitados ao máximo para fornecer assistência de saúde com um mínimo de riscos e elevar a satisfações dos mesmos quanto ao atendimento recebido.



A MV é líder no mercado brasileiro em de sistemas de gestão de saúde.

Tendo como principal atividade o desenvolvimento de softwares, complementado por serviços de consultoria, a empresa fornece soluções que atendem a hospitais, operadoras de planos de saúde, centros de medicina diagnóstica e toda a rede de saúde pública, incluindo a gestão de unidades, atenção primária, complexo regulador, assistência farmacêutica e transporte sanitário. Mais de 1000 instituições e 250 mil usuários já integraram diversas soluções MV aos seus cotidianos para responder com eficiência, agilidade, precisão e segurança a todas as necessidades de gestão da informação na saúde.

Outras informações no www.mv.com.br.

